

# III JORNADAS INTERNACIONAIS DE IDADE MÉDIA

## INCLUSÃO E EXCLUSÃO NA EUROPA URBANA MEDIEVAL

CASTELO DE VIDE

11-13 OUTUBRO 2018

PROGRAMA

PROGRAM



Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÉNCIA, TECNOLOGIA E INÉNIO SUPERIOR

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	4
COMITÉ ORGANIZADOR .....	4
INFORMAÇÕES ÚTEIS.....	6
PROGRAMA SOCIAL .....	8
CONFERÊNCIA DE ABERTURA .....	14
SESSÃO 1 .....	16
SESSÃO 2 .....	16
SESSÃO 3 .....	17
SESSÃO 4 .....	18
SESSÃO 5 .....	20
SESSÃO 6 .....	21
SESSÃO 7 .....	22
SESSÃO 8 .....	23
SESSÃO 9 .....	24
SESSÃO 10 .....	25
SESSÃO 11 .....	26
SESSÃO 12 .....	27
CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO .....	28
LISTA DE ABREVIATURAS .....	30
ÍNDICE DE COMUNICANTES .....	31
VISITAS GUIADAS .....	32
CASTELO DE VIDE .....	32
ALTER DO CHÃO .....	32

## CONTENTS

PRESENTATION .....	5
ORGANIZING COMMITTEE .....	5
USEFUL INFORMATION .....	7
SOCIAL PROGRAM .....	9
OPENING CONFERENCE .....	14
SESSION 1 .....	16
SESSION 2 .....	16
SESSION 3 .....	17
SESSION 4 .....	19
SESSION 5 .....	20
SESSION 6 .....	21
SESSION 7 .....	22
SESSION 8 .....	23
SESSION 9 .....	24
SESSION 10 .....	25
SESSION 11 .....	26
SESSION 12 .....	27
CLOSING CONFERENCE .....	28
LIST OF ABBREVIATIONS .....	30
SPEAKERS INDEX .....	31
GUIDED TOURS .....	33
CASTELO DE VIDE .....	33
ALTER DO CHÃO .....	33

## APRESENTAÇÃO

As Jornadas Internacionais de Idade Média resultam da parceria estabelecida entre o Instituto de Estudos Medievais da NOVA FCSH e o município de Castelo de Vide. Uniram-se, assim, as vontades e a eficácia de um centro de investigação que articula a pesquisa científica com a sua transferência para a sociedade e de uma câmara apostada em investir, de forma sustentada, na cultura, na preservação patrimonial e na formação. É objetivo das duas instituições que estes encontros mantenham uma realização anual e que se afirmem como um foro de discussão dos grandes temas e problemáticas da Idade Média entre especialistas de várias áreas científicas, nomeadamente a história, a arqueologia, a história de arte e a literatura, entre outras. Desta forma, cumpre-se a marca multidisciplinar que singulariza o IEM como a única unidade de investigação portuguesa exclusivamente vocacionada para desenvolver estudos sobre esta época. A escolha de Castelo de Vide para albergar o evento permite aos investigadores imergirem num ambiente propiciatório à reflexão sobre a Idade Média e contribuirá para impulsionar as potencialidades atrativas e patrimoniais desta vila e da região transfronteiriça em que se insere.

A III edição das Jornadas Internacionais de Idade Média é subordinada ao tema *Inclusão e exclusão na Europa urbana medieval*. Trata-se de um tema particularmente pertinente na cidade medieval pois esta definia-se quase sempre como um espaço fechado por uma muralha que criava a oposição entre interior e exterior, materializando desde logo sistemas de inclusão e exclusão. Mas, no seu interior, a presença de uma sociedade hierarquizada e de minorias era propícia a múltiplos sistemas, práticas e rituais de inclusão e exclusão. Pretende-se que edição de 2018 propicie a reflexão comparativa sobre um conjunto de perspectivas diversificadas inerentes ao tema principal das Jornadas.

## COMITÉ ORGANIZADOR

Amélia Aguiar Andrade (IEM – NOVA FCSH)  
Catarina Tente (IEM – NOVA FCSH)  
Gonçalo Melo da Silva (IEM – NOVA FCSH)  
Patrícia Martins (CMCV)  
Sara Prata (IEM – NOVA FCSH)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Adelaide Millán Costa (IEM e Universidade Aberta)  
Alberto García Porras (Universidade de Granada)  
Antonio Collantes de Terán (Universidade de Sevilha)  
Antonio Malpica Cuello (Universidade de Granada)  
Beatriz Arizaga Bolumburu (Universidade de Cantábrria-Santander)  
Denis Menjot (Universidade Lyon 2)  
Iria Gonçalves (Universidade Nova de Lisboa)  
Isabel del Val Valdivieso (Universidade de Valladolid)  
Jean-Luc Fray (Universidade Balise Pascal – Clermont II)  
Jesús Solórzano Telechea (Universidade de Cantábria-Santander)  
José Avelino Gutiérrez González (Universidade de Oviedo)  
Luísa Trindade (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)  
María Asenjo González (Universidade Complutense de Madrid)  
Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra)  
Mário Barroca (Universidade do Porto)  
Michel Bochaca (Universidade de La Rochelle)  
Peter Clark (Universidade de Helsínquia)

## PRESENTATION

The *International Conference on the Middle Ages* is the result of a partnership between the Institute for Medieval Studies (IMS-NOVA FCSH) and Castelo de Vide municipality. The goals and competence of a research centre that links scientific research with its transfer to society are joined by a municipality committed to invest, sustainably, in culture, heritage conservation and advanced training. Our aim is to keep this conference an annual event, providing discussion forums for the major themes and issues of the Middle Ages, with experts from various scientific fields, including history, archaeology, history of art and literature.

This is an opportunity to highlight the multidisciplinary nature of the IMS as the only research unit in Portugal exclusively dedicated to the development of medieval studies. The choice of Castelo de Vide to host these meetings will allow researchers to be part of an appropriate environment for reflection on Medieval Studies. It will also contribute to the promotion of the cultural heritage of the village and its territory.

The III edition of the International Conference on the Middle Ages, will be hosted under the theme "Inclusion and Exclusion in medieval urban Europe". This is a particularly pertinent subject from which to analyse medieval cities: they were almost always defined by a walled perimeter, which created opposition between the inside and the outside, embodying clear systems of inclusion and exclusion. On the inside, however, the existence of a deeply hierarchized society composed by minorities was also prone to multiple systems, practices and rituals of inclusion and exclusion. The 2018 edition will offer comparative analysis of a set of diverse perspectives under this subject.

## ORGANIZING COMMITTEE

Amélia Aguiar Andrade (IEM – NOVA FCSH)  
 Catarina Tente (IEM – NOVA FCSH)  
 Gonçalo Melo da Silva (IEM – NOVA FCSH)  
 Patrícia Martins (CMCV)  
 Sara Prata (IEM – NOVA FCSH)

## SCIENTIFIC COMMITTEE

Adelaide Millán Costa (IEM e Universidade Aberta)  
 Alberto García Porras (Universidade de Granada)  
 Antonio Collantes de Terán (Universidade de Sevilha)  
 Antonio Malpica Cuello (Universidade de Granada)  
 Beatriz Arizaga Bolumburu (Universidade de Cantábrica-Santander)  
 Denis Menjot (Universidade Lyon 2)  
 Iria Gonçalves (Universidade Nova de Lisboa)  
 Isabel del Val Valdivieso (Universidade de Valladolid)  
 Jean-Luc Fray (Universidade Balise Pascal – Clermont II)  
 Jesús Solórzano Telechea (Universidade de Cantábrica-Santander)  
 José Avelino Gutiérrez González (Univesidade de Oviedo)  
 Luísa Trindade (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)  
 María Asenjo González (Universidade Complutense de Madrid)  
 Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra)  
 Mário Barroca (Universidade do Porto)  
 Michel Bochaca (Universidade de La Rochelle)  
 Peter Clark (Universidade de Helsínquia)

## INFORMAÇÕES ÚTEIS

As sessões científicas das Jornadas Internacionais de Idade Média decorrem, em simultâneo, em dois espaços: o Cine-Teatro Mouzinho da Silveira e o Auditório da Fundação Nossa Senhora da Esperança. O Cine-Teatro Mouzinho da Silveira funcionará como casa-mãe do evento. Aí se realizam as sessões de Abertura e de Encerramento, bem como as conferências plenárias. Da mesma forma, é no Cine-Teatro Mouzinho da Silveira que ficam instalados o secretariado permanente das Jornadas e a Feira do Livro e aí se oferecem as pausas para café.

O local de encontro para a visita guiada a Castelo de Vide é o Cine-Teatro (dia 11, 18:15). A visita de sábado a Alter do Chão parte da paragem de autocarros de Castelo de Vide (08:30). Os ouvintes podem informar-se junto do secretariado sobre a possibilidade de participarem nestas visitas, mediante o número de pessoas inscritas.

O Jantar das Jornadas realiza-se no Hotel Sol e Serra (20:00).

No mapa pode consultar-se a localização dos espaços onde as Jornadas irão decorrer, bem como informação adicional sobre infra-estruturas da vila (multibanco, farmácias e Centro de Saúde).

### SECRETARIADO

9:30 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Fechado para almoço entre as 13:15 e as 14:45)

### ALMOÇOS PARA COMUNICANTES

13:30 - 14:30 Salão Jardim

### TRANSPORTES E VIAGENS

#### Viagens Câmara Municipal de Castelo de Vide

*Aeroporto de Lisboa – Castelo de Vide\**

10 de outubro: partida às 18:00

(\*) Os participantes que se desloquem de avião com bagagem de porão deverão contar com cerca de 1h para recolha da bagagem, bem como possíveis atrasos nos voos. O autocarro partirá à hora marcada e não está sujeito a alterações. O ponto de encontro será dentro do Aeroporto junto às saídas no Balcão de Informação.

*Castelo de Vide – Aeroporto de Lisboa\*\**

13 de outubro: partida às 15:30

(\*\*) A viatura partirá desde a paragem de autocarros de Castelo de Vide

#### Viagens Rede Nacional de Expressos

Partida (Lisboa, Sete Rios) - 07:30

Chegada (Castelo de Vide) - 11:35

Partida (Lisboa, Sete Rios) - 11:35

Chegada (Castelo de Vide) - 19:10

Partida (Castelo de Vide) - 08:05\*\*\*

Chegada (Lisboa, Sete Rios) - 12:15

Partida (Castelo de Vide) - 16:04\*\*\*

Chegada (Lisboa, Sete Rios) - 20:15

(\*\*\*) Uma vez que não existe bilheteira em Castelo de Vide, os bilhetes da Rede Expressos deverão ser adquiridos online ([www.rede-expressos.pt](http://www.rede-expressos.pt)) ou comprados no terminal de Portalegre (primeira paragem depois de Castelo de Vide).

## USEFUL INFORMATION

The scientific sessions of the International Conference on the Middle Ages will take place simultaneously in two separate areas: Cine-Teatro Mouzinho da Silveira and the Auditorium of Fundação Nossa Senhora da Esperança. The Cine-Teatro Mouzinho da Silveira will also serve as the conference Head Office, hosting the Opening and Closing sessions, as well as the plenary conferences. Also, it will be in Cine-Teatro Mouzinho da Silveira where the Conference permanent secretariat and Book Fair will be settled and where the coffee-breaks will be given. The meeting point for the guided tours of Castelo de Vide will also be the Cine-Teatro (18:15). The bus trip to Alter do Chão will be leaving from Castelo de Vide bus stop (08:30). Participants may inquire at the secretariat about the possibility of taking part in these visits, depending on the number of places available.

The Conference Dinner will be hosted at the restaurant the Hotel Sol e Serra (20:00).

In the map you can check the location of the places where the Conference will take place, as well as additional information about the village infra-structures (Cash dispensers, pharmacies and Health Centre).

### SECRETARIAT

9:00 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Closes for lunch between 13:30 and as 14:45)

### LUNCHES FOR SPEAKERS

13:30 - 14:30 Salão Jardim

### TRAVELS AND TRANSPORTATION

#### Trips offered by the Municipality of Castelo de Vide

Lisbon's Airport – Castelo de Vide\*

October 10th: departure at 18:00

(\*)Participants travelling by plane with hold baggage should count with an average of 1h for retrieving your belongings. Possible flight delays should also be taken into account. The bus will leave at the established time and will not allow changes.

Castelo de Vide – Lisbon's Airport\*\*

October 13th: departure at 15h30

(\*\*) The bus will leave from the Castelo de Vide bus stop.

#### Bus trips by Rede Nacional de Expressos

Departure (Lisbon, Sete Rios) - 07:30

Departure (Lisbon, Sete Rios) - 11:35

Arrival (Castelo de Vide) - 11:35

Arrival (Castelo de Vide) - 19:10

Departure (Castelo de Vide) - 08:05\*\*\*

Departure (Castelo de Vide) - 16:04\*\*\*

Arrival (Lisbon, Sete Rios) - 12:15

Arrival (Lisbon, Sete Rios) - 20:15

(\*\*\*) Since there is no ticket office at Castelo de Vide, bus tickets must be purchased online ([www.rede-expressos.pt](http://www.rede-expressos.pt)) or bought at the Portalegre Terminus (first stop after Castelo de Vide).

## **PROGRAMA SOCIAL**

### **11 de Outubro, 5<sup>ª</sup>f**

18:15 Visita guiada a Castelo de Vide (Castelo e Burgo Medieval, Judiaria e Museu da Sinagoga, Fonte da Vila). Ponto de encontro: Cine-Teatro Mouzinho da Silveira.

### **12 de Outubro, 6<sup>ª</sup>f**

20:00 Jantar das Jornadas (Hotel Sol e Serra)

### **13 de Outubro, Sábado**

8:30 Visita a Alter do Chão. Ponto de encontro: paragem de autocarros.

13:30 Almoço no Jardim Garcia d'Orta (Castelo de Vide)

## **PROGRAMA CIENTÍFICO**

### *Painéis temáticos*

1. A intervenção dos poderes sobre a exclusão e inclusão social: estratégias e tensões
2. Marcas de exclusão e inclusão no urbanismo medieval: zonagens e construções
3. Inclusão e exclusão no registo material? Perspectivas desde a arqueologia.
4. Processos de inclusão e exclusão social na cidade
5. Instituições de exclusão e inclusão social na cidade: rituais, percursos e símbolos
6. Os rostos da exclusão social: abordagens multidisciplinares aos colectivos marginalizados
7. Acolher ou excluir: os estrangeiros na cidade
8. Discursos e representações sobre a exclusão e inclusão social na cidade: legislação, literatura e iconografia
9. Inclusão e exclusão social em Castelo de Vide durante a Idade Média.

## SOCIAL PROGRAM

### October 11th, Thursday

18:15 Guided tour to Castelo de Vide (Castelo e Burgo Medieval, Judiaria e Museu da Sinagoga, Fonte da Vila). Meeting point: Cine-Teatro Mouzinho da Silveira

### October 12th, Friday

20:00 Conference Dinner (Hotel Sol e Serra)

### October 13th, Saturday

8:30 Visit to Alter do Chão. Meeting point: Castelo de Vide bus stop.

12:30 Lunch at the Jardim Garcia d'Horta.

## SCIENTIFIC PROGRAM

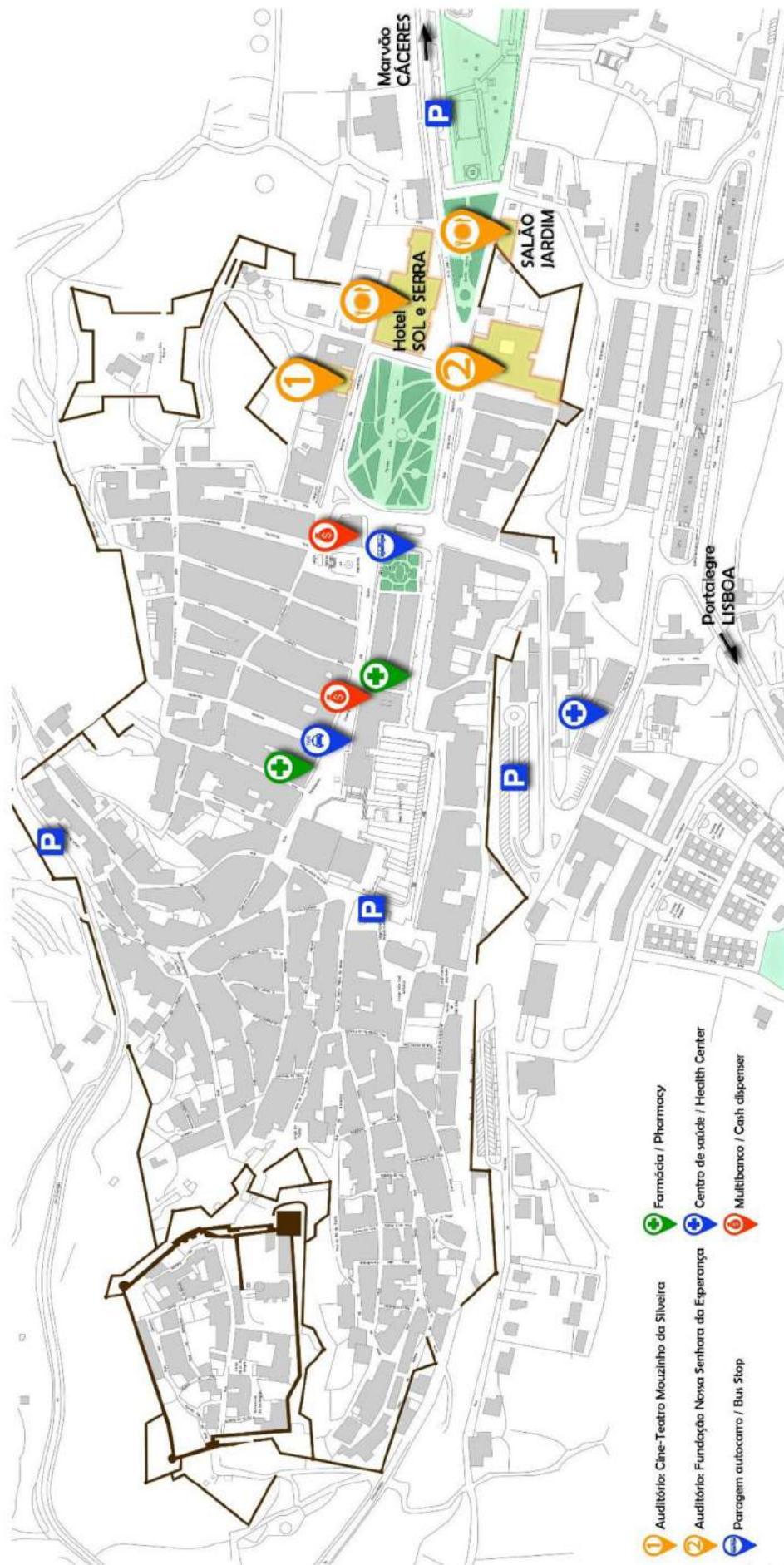
### *Thematic Panels*

1. The intervention of powers over social exclusion and inclusion: strategies and tensions.
2. Evidences of inclusion and exclusion in medieval urbanism: zonings and constructions.
3. Inclusion and exclusion in the material record? An archaeological perspective.
4. Processes of social inclusion and exclusion the city.
5. Institutions of social exclusion and inclusion in the city: rituals, paths and symbols.
6. The faces of social exclusion: multidisciplinary approaches to marginalized collectives.
7. To welcome or to shun: foreigners in the city.
8. Speeches and representations about social inclusion and exclusion in the city: legislation, literature and iconography.
9. Social inclusion and exclusion in Castelo de Vide during the Middle Ages.

# III JORNADAS INTERNACIONAIS DE IDADE MÉDIA

INCLUSÃO E EXCLUSÃO  
NA EUROPA URBANA MEDIEVAL

CASTELO DE VIDE | 11-13 OUTUBRO 2018





Cine-Teatro Mouzinho da Silveira



Fundação Nossa Senhora da Esperança



Salão Jardim

11 de Outubro, 5 <sup>ª</sup> f		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Fundação Nossa Senhora da Esperança
09:30	Registo	
10:00	Abertura	
10:15	Apresentação de Livro	
10:45	Conferência de abertura	
11:30	Pausa café	
11:50	Sessão 1	Sessão 2
13:30	Pausa para almoço	
14:45	Sessão 3	Sessão 4
16:00	Pausa café	
16:30	Sessão 5	Sessão 6
18:15	Visita a Castelo de Vide	

12 de Outubro, 6 <sup>ª</sup> f		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Fundação Nossa Senhora da Esperança
09:30	Registo	
10:00	Sessão 7	Sessão 8
11:30	Pausa café	
11:50	Sessão 9	Sessão 10
13:30	Pausa para almoço	
14:45	Sessão 11	Sessão 12
16:15	Pausa café	
16:45	Conferência de encerramento	
17:30	Debate final e conclusões	
18:00	Encerramento	
20:00	Jantar das Jornadas	

13 de Outubro, Sábado		
08:30	Visita a Alter do Chão (ponto de encontro: paragem de autocarros)	
13:30	Almoço de convívio (Jardim Garcia d'Orta)	

<b>October 11<sup>th</sup>, Thursday</b>		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Fundação Nossa Senhora da Esperança
09:30	Registration	
10:00	Opening	
10:15	Book presentation	
10:45	Opening Conference	
11:30	Coffee break	
11:50	Session 1	Session 2
13:30	Lunch break	
14:45	Session 3	Session 4
16:00	Coffee break	
16:30	Session 5	Session 6
18:15	Visita a Castelo de Vide	
18:30	Scientific committee reunion	

<b>October 12<sup>th</sup>, Friday</b>		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Fundação Nossa Senhora da Esperança
09:30	Registration	
10:00	Session 7	Session 8
11:30	Coffee break	
11:50	Session 9	Session 10
13:30	Lunch break	
14:45	Session 11	Session 12
16:15	Coffee break	
16:45	Closing Conference	
17:30	Final debate and conclusions	
18:00	Closing session	
18:30	Scientific committee reunion	
20:00	Conference Dinner	

<b>October 13<sup>th</sup>, Saturday</b>		
08:30	Fieldtrip to Alter do Chão (meeting point: bus stop)	
13:30	Lunch gathering (Jardim Garcia d'Orta)	

## CONFERÊNCIA DE ABERTURA / OPENING CONFERENCE

### EXCLUSIVE LIBERTIES, THE HALLMARK OF MEDIEVAL SOCIETY

Wim BLOCKMANS (U. Leiden)

Medieval cities were proud of their privileges, charters of 'liberties' they negotiated with a local lord, prince or king, often after fierce conflicts and in successive stages. 'Liberty' has to be understood in a negative sense in the first place, namely to be free from seigneurial duties implying *convées*, limitations on mobility, duties in kind and/or in money, and submission to the lord's justice. Communes were able to free themselves from such burdens thanks to the economic and demographical growth of the tenth to the thirteenth century, by which labour became available on a larger scale and more land could be brought into cultivation. Concentration of the population surplus in urban centres created an entirely new way of life, based on artisanal production, trade and services, which generated new capital. The lords granted freedom in exchange for a share in the profits from the commercialisation, even if in many cases harsh conflicts were needed to make them giving up some of their ancient prerogatives.

As circumstances were variable by location and over time, the 'liberties' differed from one place to the other, and larger cities generally tended to expand their rights beyond their walls, for instance to control their provisioning with grain, water and essential raw materials. The extent of a city's 'liberty' implied limitations of the freedom of the surrounding rural population. All power centres in a region were constantly bargaining over their exclusive rights, each of them jealously trying to get the best deal for themselves. This pattern may be a universal one, even today, but in the medieval period, the markets remained fundamentally fragmented, as charters of liberties had been negotiated and granted in most cases in particular circumstances for a particular monastery, lord, city or commune, each stipulating specific rights and favours.

Traditional schoolbooks stress the tendency towards monarchical centralisation over the centuries, especially during the early modern period. However, and with England as the unique exception, the means of control available to a central government were too fragile to impose a unitary legal, administrative and economic system within a whole country. The regional variation of systems of weights and measures offers a clear insight in the level of market integration, which generally depended on the dominant centre. The larger a city, the more extended its hinterland had to be, including trade regulations. Evidently, the pattern followed the opportunities offered by the geography, for example the wine-growing valleys channelling the valuable harvests to main-ports, from where the barrels could be shipped to markets overseas.

Liberties enjoyed over the centuries by rich monasteries, military orders, and lay lords could be challenged by the rise of the urban centres, the latter's power depending on macro-economic conditions. Throughout Europe, two models can be observed to deal with the conflicting interests: domination and bargaining. Any power centre tends to expand its reach as far as it can, depending on countervailing powers. Domination was imposed by very large cities in northern and central Italy, and by landlords in Castile and Central Europe. Bargaining took various shapes elsewhere in assemblies of variable composition and influence, depending on the balance of powers in a region. Nowhere, however, was any medieval power strong enough to impose an integrated legal and economic system on a territorial level.

### NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Wim Blockmans was born in Antwerp in May 19<sup>th</sup>, 1945. He completed his PhD in History at the University of Ghent in 1973 (cum laude). Between 1962 and 19

Studies in History, University of Ghent, 1962-66 (licence and 'aggrégation de l'enseignement')

Royal Athenaeum, Berchem-Antwerp, 1956-62

#### Academic Positions

- Rector, Netherlands Institute for Advanced Study in the Humanities and Social Sciences, Wassenaar, 2002-2010

- Professor in Medieval History at Leiden University, 1987-2010

From 1993 to 2000 also in charge of Contemporary European History in the Faculty of Social Sciences

- Professor, 1980-87 and Reader, 1975-79 in Social and Political History, Erasmus University Rotterdam

- Reader in History, Provincial Institute for Translators and Interpreters, Ghent, 1974-88
- Research assistant, 1966-73 and senior assistant, 1973-75 at the University of Ghent

*Temporary Academic Positions*

-University of Calgary, Canada, 1991: Summer Courses Medieval History

-University Vienna, Spring 2011: Visiting professor Economic and Social History of the Middle Ages

-Columbia University, New York, Fall 2011: Queen Wilhelmina Chair for History and Culture of the Low Countries; MA-Course 'The Idea of Europe'

-University of Kobe, Japan, January 2014: Visiting Professor European Studies

*Books:* - *Introduction to Medieval Europe, 300-1550* (in coll. with P. Hoppenbrouwers), London: Routledge, 2007, 372 pp., revised translation of: *Eeuwen des Onderscheids. Geschiedenis van de Europese middeleeuwen*, 7 prints, Amsterdam 2002-2013, 476 pp. Completely revised and extended edition: Amsterdam: Prometheus, 2016, 630 pp. Second, revised edition *Introduction to Medieval Europe, 300-1500* London: Routledge, 2014, xiv+491 pp.

- Translations: Chinese and Portuguese, 2012.

- *Metropolen aan de Noordzee. Geschiedenis van Nederland 1100-1560* [Metropolises at the North Sea. History of the Low Countries], Amsterdam: Bert Bakker, 2010, 750 pp. Abbreviated English translation in preparation.

- *Emperor Charles V 1500-1558*, London 2001, 210 pp. English translation of: *Keizer Karel V 1500-1558. De utopie van het keizerschap*, Leuven-Amsterdam 2000, reprint 2001, 286 pp. Revised editions: *Karel V: keizer van een wereldrijk 1500-1558*, Kampen 2008, Utrecht: OmniaBoek, 2012.

Spanish translation: *Carlos V. La utopía del imperio*, Madrid: Alianza, 2000, 243 pp.; second edition 2015, 396 pp.

- *A History of Power in Europe. Peoples, Markets, States*, Antwerp, Brussels, New York, Frankfurt 1997, 1998 (also in French, German, Italian, Spanish and Dutch, Preface by Jacques Santer, Epilogue by Marcelino Oreja Aguirre), 402 pp.

- *The Promised Lands. The Low Countries under Burgundian Rule, 1369-1530* (in coll. with W. Prevenier). Philadelphia: Pennsylvania UP, 1999, 285 pp.

Orig. Dutch *In de Ban van Bourgondië*, Houten 1988, second, extended Dutch edition *De Bourgondiërs*, Amsterdam 1997, 288 pp., reprint 2000.

- *The Burgundian Netherlands* (in coll. with W. Prevenier) Antwerp: Mercatorfonds & Cambridge, CUP 1986 (orig. Dutch and French, Antwerp & Paris 1983, German: Weinheim 1987), 405 pp.

- *Een middeleeuwse vendetta. Gent 1300* [A medieval Feud in Ghent] Houten 1987, 1988, 160 pp.

## **SESSÃO/SESSION 1**

### **PROCESSOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL NA CIDADE**

Moderador: Amélia Aguiar ANDRADE (IEM – NOVA FCSH)

EXPRESSÕES FÍSICAS DA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS JUDEUS NO URBANISMO MEDIEVAL, A PARTIR DO CASO DE BRAGA.

Maria do Carmo RIBEIRO (Lab2PT – U. Minho)

O objetivo desta comunicação é, a partir do caso de Braga, avaliar as várias expressões físicas da inclusão e/ou exclusão da comunidade hebraica no urbanismo medieval, desde finais do século XIV até à sua expulsão definitiva, decretada em 1492. Para além do habitual bairro étnico, analisam-se igualmente alguns edifícios dispersos e diferenciados pelo tecido urbano, onde os judeus viveram ou possuíram tendas e oficinas, sobretudo no século XIV.

Pretende-se, deste modo, analisar e cartografar a tipologia da propriedade afecta aos judeus, nomeadamente a emprazada, tendo em conta a sua localização no espaço urbano, de modo a contribuir para uma perspectiva topográfica evolutiva das vicissitudes da sua presença, onde se destaca, nomeadamente, o encerramento da antiga judiaria e a sua transferida para outro local da área urbana, no século XV.

Para além dos dados referidos nas fontes escritas, esta abordagem valoriza igualmente a cartografia e a iconografia histórica, assim como as evidências materiais que integram ainda o edificado histórico da cidade, nomeadamente o edifício pertencente à antiga sinagoga medieval de Braga.

Discute-se, deste modo, a inclusão e a exclusão da comunidade hebraica no urbanismo medieval, bem como o seu impacto na morfologia e na topografia da cidade.

INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? PAISAGEM URBANA E IMPLANTAÇÃO HOSPITALAR NA COIMBRA MEDIEVAL.

Ana Rita ROCHA (CHSC – U. Coimbra)

A localização no espaço urbano dos hospitais medievais, instituições destinadas ao acolhimento de pobres, doentes e peregrinos, considerados marginais, diz-nos muito sobre o modo como a sociedade incluía no seu quotidiano ou dele excluía os mais necessitados. Partindo desta aceção, esta comunicação tem por objetivo mostrar como os hospitais de Coimbra se integravam nas vertentes urbana, social, religiosa e política da cidade. Para isso, privilegiaremos a implantação destes estabelecimentos caritativos na urbe, para compreendermos como se interrelacionavam com os restantes edifícios, muralha, rede viária e locais de passagem, como portas e pontes, que, em conjunto, compunham a paisagem conimbricense. Esta análise permitir-nos-á perceber como os inúmeros hospitais referenciados foram ocupando o espaço, ao longo da Idade Média, e identificar zonas de maior concentração de instituições. É ainda nosso objetivo percecionar o impacto dos edifícios assistenciais na envolvente urbana, em particular na toponímia da cidade. Finalmente, focaremos a nossa atenção na arquitetura hospitalar, que, em alguns casos, pode revelar sinais de inclusão ou exclusão dos seus hóspedes. A distribuição espacial dos hospitais medievais de Coimbra, perfeitamente adaptada à sua clientela, é, pois, fundamental para avaliar a integração dos pobres no contexto urbano e as suas interações com a restante sociedade.

## **SESSÃO/SESSION 2**

### **MINORIAS NOS ESPAÇOS URBANOS PENINSULARES: PERSPECTIVAS DESDE A ARQUEOLOGIA**

Moderador: Sara PRATA (IEM – NOVA FCSH)

A JUDIARIA DA GUARDA – TEXTOS E CONTEXTOS.

Tiago RAMOS (IEM – NOVA FCSH); Alcina CAMEIJO (Hereditas); Daniel MARTINS (Hereditas)

Na presente comunicação pretendemos dar a conhecer os resultados de uma abordagem multidisciplinar sobre o estudo da

Judiaria da Guarda em época medieval.

A referência mais antiga da presença judaica na cidade da Guarda remonta a 1295. Desde esta data até à expulsão/conversão dos judeus em 1496 são numerosos os documentos referente à comunidade judaica, ao urbanismo da judiaria e inclusivamente à sua sinagoga. Este facto leva a que a judiaria da Guarda seja das mais bem documentadas na região centro e consequentemente tenha atraído diferentes investigadores. Não obstante a elevada qualidade científica da grande maioria da investigação realizada, por vezes, a falta de abordagens com disciplinas complementares tem levado a um conhecimento deficitário ou à perpetuação de linhas historiográficas erróneas, nomeadamente a correlação entre marcas cruciformes e presença judaica.

Através da conjugação de revisão bibliográfica e das intervenções arqueológicas, de estudos de urbanismo e de novos contributos arquivísticos é-nos agora possível uma melhor compreensão deste espaço urbano, a desmistificação de certas linhas historiográficas e o estabelecimento de futuras linhas de investigação no que concerne ao conhecimento da presença e quotidiano judaicos na cidade da Guarda.

#### COMUNIDADE MUÇULMANA DE ALCÁCER DO SAL NO PÓS-RECONQUISTA CRISTÃ – ESPAÇOS, RELAÇÕES E QUOTIDIANOS.

Marta LEITÃO (IAP – NOVA FCSH)

Após a Reconquista Cristã de 1217, a comunidade muçulmana de Alcácer do Sal, à semelhança do que ocorreu em outros núcleos urbanos, instalou-se em espaços próprios, situados no exterior das muralhas, tendo ali permanecido durante toda a Idade Média. Aquela presença deixou marcas, ainda hoje visíveis, no urbanismo da cidade, nomeadamente na disposição dos edifícios e ruas, assim como no registo topónimo. A presente comunicação/poster pretende, através da linguagem urbanística, toponímia e fontes escritas, dar a conhecer a localização da mouraria de Alcácer do Sal, assim como os quotidiano e as relações estabelecidas entre cristãos e muçulmanos.

#### MINORIAS RELIGIOSAS E MARGINAIS NA GUIMARÃES MEDIEVAL.

Aires Gomes FERNANDES (CHSC – FLUC)

Com esta investigação pretendemos perceber qual a situação das minorias religiosas (mouros e judeus) mas também de todos aqueles que eram considerados marginais, perante a sociedade vimaranense, maioritariamente cristã, ao longo da Idade Média. Tratando-se, naturalmente, de dois patamares distintos, embora consubstanciando um problema comum e sentido tanto por minorias religiosas como por todos aqueles que vivem à margem dos padrões socialmente aceites, sendo, assim, ambos vítimas da mesma secreção social. Se é certo que, no caso daqueles que professam outros credos, a sua capacidade de integração, embora com todos os condicionalismos sobejamente conhecidos, está intimamente relacionada com os princípios da sua força organizativa (criação e gestão de estruturas unitárias; judiarias e mourarias) que lhes permitiam a sobrevivência e, em muitos casos, a aceitação natural e a sã convivência com essas maiorias. Procuraremos perceber o género de conexões existente entre estas minorias religiosas quer com a população em geral quer com o poder concelhio e eclesiástico local. Olharemos, de igual modo para o tipo de relação existente entre os designados marginais, nomeadamente vadios, prostitutas, delinquentes, pedintes, para compreender o grau de aceitação ou rejeição da população a estas pessoas, bem como os mecanismos legais que ajudavam a sustentar determinadas posições.

### SESSÃO/SESSION 3

#### A INTERVENÇÃO DOS PODERES SOBRE A EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAL: ESTRATÉGIAS E TENSÕES

Moderador: Catarina TENTE (IEM – NOVA FCSH)

#### PROCESSOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO NOS MESTERES EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XIV AO INÍCIO DO SÉCULO XVI: SER MESTEIRAL E A PARTILHA DO PODER POLÍTICO CONCELHIO.

Arnaldo de Sousa MELO (Lab2PT – U. Minho)

O acesso ao exercício de atividades dos mesteres, isto é ser considerado mesteiral, podia ser objeto de diversas formas de controlo, necessitando da autorização por parte de determinadas instituições ou poderes, sobretudo o concelho. Ou seja, esse processo podia remeter para mecanismos de inclusão e exclusão no acesso a certos mesteres, por parte de autoridades concelhias, ou de outros poderes urbanos, incluindo dos próprios mesteirais, de modo mais formal ou mais informal. A existência de associações de mesteirais, quando existiam, do tipo confraria de mester ou afim, constituía outra expressão desse processo de inclusão / exclusão. No entanto, esses mecanismos nem sempre existiam, e as suas características podiam variar de local para local e de mester para mester. Por outro lado, o acesso dos mesteirais, ou de parte deles, à participação no poder político concelho foi objeto de variados processos de exclusão e de inclusão parcial por parte de outros poderes, de igual modo variável de cidade para cidade e diacronicamente, ao longo dos séculos XIV e XV.

Este estudo será realizado com base nos exemplos de Lisboa, Évora, Loulé, Porto, Guimarães e Braga nos séculos XIV, XV e inícios do XVI.

#### LAS POLÍTICAS DE PEDRO I Y ENRIQUE II DE CASTILLA CON RESPECTO A LA COMUNIDAD SEFARDÍ (1350-1380).

Pablo GUMIEL CAMPOS (U. Autónoma de Madrid)

Entre 1366 y 1369 Castilla se vio desolada por una guerra civil entre Pedro I y su hermanastro Enrique de Trastámar. Esta guerra enfrentó dos programas políticos diametralmente opuestos. Pedro I representaba el poder autoritario unipersonal, mientras que Enrique II se alzaba como el defensor de los valores nobiliarios. Pedro I abogaba por los ingleses en la guerra de los Cien Años, mientras que Enrique II se ponía bajo la merced de los Valois. A su vez, tradicionalmente se ha entendido al rey legítimo como el defensor del pueblo sefardí mientras que Enrique II mostraba una postura antisemita. Sin embargo, esto se debe analizar con detenimiento. Durante la guerra, ciertamente ambos líderes jugaron estos papeles, sin embargo, Enrique II experimentó un cambio drástico de comportamiento tras la asunción del gobierno castellano.

En esta comunicación pretendemos analizar cuál fue el comportamiento de los líderes castellanos con respecto a la inclusión y la exclusión de la comunidad sefardí entre 1350 y 1380. Explicar como el pueblo judío fue uno de los ejes fundamentales en los que se basaron las políticas castellanas, y como los acontecimientos de la Guerra Civil fueron un detonante del odio antisemita que se desarrollará durante el siglo XV.

#### IDENTIDADE URBANA - IDENTIDADE RURAL: SEGREGAÇÃO POLÍTICA E DISTINÇÃO SOCIAL EM BRAGA NO SÉCULO XV.

Raquel Oliveira MARTINS (Lab2PT – U. Minho; LaMOP - Paris)

Durante os últimos séculos da Idade Média verificou-se a transformação de um mundo maioritariamente rural, num conjunto de sociedades que tinham a cidade como horizonte. O espaço urbano impunha-se sobre a ruralidade do termo, destacando-se deste, concentrando em si o saber político, jurídico, administrativo, artesanal, bem como os homens detentores do mesmo. A estes factores de distinção social e política, entre o espaço urbano e o seu termo rural, somava-se outro de carácter mais físico e visível, e que era preconizado pelas muralhas da cidade, marco delimitador entre duas partes do mesmo concelho. Funcionando como agentes de exclusão, segregavam aqueles que não pertenciam ao grupo social dos cidadãos, um dos critérios de distinção de superioridade social e política.

Pretendemos com este trabalho, focando-nos no caso concreto da cidade de Braga, no século XV, compreender de que forma a percepção do binómio cidade/termo acarretava consigo uma distinção política e social real, e se esta distinção se traduzia numa desigualdade de estatuto entre os habitantes de uma e de outra parte, significando para uns a exclusão nos assuntos relativos ao governo da cidade. Tentaremos também descortinar a existência de identidades e ideologias urbanas e rurais, e que papéis desempenharam no xadrez político.

## SESSÃO/SESSION 4

### LA GESTIÓN DE LA EXCLUSIÓN E INTEGRACIÓN EN LA PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE LOS SIGLOS XII Y XV

Organização: Dolores VILLALBA SOLA (IEM – NOVA FCSH)

Moderador: M<sup>a</sup> Filomena BARROS (CIDEHUS – U. Évora)

La sesión que presentamos a continuación pretende dar a conocer la relación de los diferentes poderes con respecto a los grupos teóricamente “marginales” que se encontraban incluidos y gestionados dentro de su territorio. Así, presentaremos tres niveles de análisis a nivel local, estatal y peninsular que articularon la realidad histórica de la Península Ibérica entre los siglos XII y XV.

El objetivo, pues, de esta sesión, es resaltar los mecanismos desarrollados por el poder para la gestión de la integración y/o exclusión de los grupos religiosos minoritarios que componían su territorio, y el modo en que estas estrategias son presentadas en la documentación y narrativa.

#### SER JUDÍO DURANTE EL GOBIERNO ALMOHADE: INTEGRACIÓN, EXCLUSIÓN O PERSECUCIÓN.

Dolores VILLALBA SOLA (IEM – NOVA FCSH)

El periodo almohade ha sido catalogado a lo largo de la historia como uno de los más radicales de la Edad Media. Esta idea se debe a la nueva doctrina que impusieron, mucho más estricta desde el punto de vista religioso y social que las que habían imperado hasta el momento. Lo cual les llevó a implantar una serie de leyes con la intención de regular las comunidades pertenecientes a otras religiones que formaban parte de su califato, es decir, cristianos y judíos, llegando incluso en el caso de estos segundos a regular la forma de vestir de los mismos.

El objetivo de esta comunicación es analizar hasta qué punto las leyes propugnadas por los almohades forzaron a los judíos a la conversión o a la exclusión social y si podría o no hablarse de una estrategia de persecución por parte de estos. Con ese fin, efectuaremos una comparativa entre la realidad legislativa del poder almohade y las opiniones que vertieron al respecto de la situación de los judíos algunos de los personajes más relevantes de esta religión durante el periodo unitario.

#### REGULANDO LA DIFERENCIA. MUSULMANES EN TIERRAS DE ÓRDENES MILITARES EN CASTILLA Y PORTUGAL.

Clara ALMAGRO VIDAL (CIDEHUS – U. Évora)

A pesar de haber hecho de la lucha contra el Islam y la defensa de la cristiandad una de sus razones de ser, las actitudes de las órdenes militares hacia los musulmanes fuera de las campañas militares es ambivalente. No sólo permitieron el asentamiento de musulmanes en sus tierras y se aprovecharon de su trabajo y su potencial como generadores de ingresos, sino que también emplearon a musulmanes como servidores dentro de las instituciones. Definir cómo actuaron las órdenes hacia estos musulmanes es un aspecto importante para entender esta aparente contradicción.

En esa línea, el objetivo de esta comunicación es analizar hasta qué punto las Órdenes Militares participaron en las iniciativas promovidas por el Papado y las monarquías cristianas para regular las condiciones de inclusión y exclusión de los musulmanes dentro de las tierras que ellos administraban. Para llevarlo a cabo, se analizarán las distintas acciones (y consecuencias de las mismas) en aquellas órdenes asentadas en los reinos de Castilla y Portugal.

#### TRAMPANTOJOS: EXCLUSIÓN MANIFIESTA E INCLUSIÓN SILENCIOSA EN (Y DE) LOS APARATOS DE PODER DE LAS CORONAS DE PORTUGAL, CASTILLA Y ARAGÓN (SS. XIII AL XV).

Francisco DÍAZ MARCILLA (IEM – NOVA FCSH)

El presente estudio pretende poner de relieve un aspecto quizás poco profundizado por la historiografía sobre el tema de los judíos y musulmanes que llegaron a ocupar altos cargos de las Cortes de los diferentes reinos cristianos peninsulares (Castilla, Portugal, Aragón, Navarra). Se trata de la manera en que se interacciona la imagen pública de estos y de los judíos y musulmanes en general – a través de lo que comentan las crónicas oficiales –, con la imagen real de su desempeño en el cargo y las actividades que realizaban – la transmitida por la documentación regia o privada –, de cara a realizar un acercamiento comparativo a su realidad.

Especial destaque se dará a ese aspecto comparativo, ya que es ahí donde se verá la dicotomía entre el discurso público y la acción privada, donde la exclusión manifestada por las fuentes narrativas se debe contraponer a la inclusión implícita y silenciosa que tienen esos altos personajes en las cortes cristianas de toda la Península.

## **SESSÃO/SESSION 5**

### **A JUDIARIA DE ÉVORA, UM ESPAÇO URBANO NO PASSADO E O SEU POTENCIAL NO PRESENTE**

Organização: André Madruga COELHO (U. Évora); M<sup>a</sup> Filomena BARROS (CIDEHUS – U. Évora)

Moderador: M<sup>a</sup> Filomena BARROS (CIDEHUS – U. Évora)

Esta sessão parte de um caso de estudo, a judiaria de Évora, encarada a partir de várias perspetivas, para apresentar o projeto Évora 3D, parceria entre o CIDEHUS-UÉ, o CHAIA-UÉ e o município de Évora. Este projeto associa a análise historiográfica com os recursos e metodologias das Humanidades Digitais, no intuito de aprofundar o conhecimento sobre a cidade e suas gentes no passado com o potencial de divulgação desse conhecimento no presente junto de públicos alargados. A judiaria eborense, expressão física da exclusão de uma comunidade, é encarada nesta sessão como espaço de confluência de interesses, que não se resumiam apenas aos da comunidade que nela vivia, jogando também outros intervenientes e poderes da cidade. Um espaço delimitado no passado que, hoje, pode ganhar uma nova luz pelas Humanidades Digitais e ser observado por todos, recuperando a sua memória ao dispor da comunidade.

#### **MERCADO IMOBILIÁRIO E CUSTO DA HABITAÇÃO NA JUDIARIA DE ÉVORA DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XV.**

André SILVA (FLUP)

Habitualmente vistas como espaços de exclusão, as judiarias assumiram um papel de destaque nos principais centros urbanos portugueses da Baixa Idade Média. Procurando acrescentar novos elementos ao estudo das judiarias como espaço físico e socioeconómico, proponho uma análise comparativa entre os valores das rendas estabelecidas em emprazamentos e aforamentos de imóveis situados na judiaria de Évora e os das rendas noutras zonas da cidade, como a Freiria, onde habitava boa parte do Cabido e vários fidalgos, ou a Rua do Raimundo, onde mesteirais e gente do poder concelhio se concentravam. Focar-me-ei na segunda metade do século XV, altura em que os contratos se tornam mais exaustivos, fornecendo medidas e descrições mais detalhadas; assim, poder-se-á comparar o valor de imóveis semelhantes em zonas diferentes da cidade, em função da sua área e estruturas. Recorrerei aos contratos preservados nos fundos eclesiásticos eborenses, com destaque para os da Sé (Cabido e Bacharéis) e para o da Igreja de Santiago, instituições que possuíam vasto património na Judiaria. Assim, procurarei perceber se os valores praticados na Judiaria eram comparáveis às zonas tradicionalmente entendidas como de prestígio, não só pelo poder económico como pela eventual densidade superior, ou se, por outro lado, estariam num patamar inferior.

#### **A JUDIARIA DE ÉVORA POR ENTRE CONTRATOS DE ARRENDAMENTO. APONTAMENTOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DESTE ESPAÇO NO SÉCULO XV.**

André Madruga COELHO (U. Évora)

Esta comunicação tem como ponto de partida os contratos enfitêuticos, isto é, aforamentos e emprazamentos, recolhidos no âmbito do projeto Évora 3D sobre a judiaria de Évora. Através da análise das partes envolvidas nesses contratos irei responder a uma questão fundamental – os membros da comunidade judaica de Évora eram os únicos com interesses no interior da judiaria? A resposta será alcançada pela identificação dos proprietários e arrendatários de património no interior da judiaria, do seu estatuto social e atividade profissional. Um exercício simples cujos resultados, lidos em conjunto com os dados disponíveis para outras zonas da cidade, permitirão traçar um quadro geral das vivências e relações sociais e dos interesses que confluem na judiaria. A judiaria e a sua comunidade, enquanto expressões de exclusão, não devem ser lidas em isolamento do todo, por isso, com esta análise procuro contribuir para aprofundar a inclusão da comunidade judaica na sociedade da Évora de final da Idade Média.

#### **A JUDIARIA DE ÉVORA QUATROCENTISTA COMO MODELO DE RECRIAÇÃO 3D - DESAFIOS E POTENCIALIDADES.**

Gustavo VAL-FLORES (C.M. Évora)

A Judiaria de Évora confunde-se atualmente no conjunto do edificado do Centro eborense. A real dimensão do casario que em tempos a definiu é um capítulo aberto na análise historiográfica, com muito por averiguar. No âmbito do projeto Évora

3D, usando uma abordagem metodológica singular, pretende-se devolver uma perspetiva de visualização desta zona, partindo de uma aproximação entre o binómio documentação da época / instrumentos de virtualização 3D. Com efeito, por via de uma demorada recolha documental, que permitiu o acesso a uma visão de tempo longo da evolução da habitação privada na judiaria entre 1400 e os inícios do século XVI, pretende-se a reconstituição digital possível nesta fase. Através da cristalização de um conjunto de arcos temporais, a intenção é a de visualizar o próprio crescimento e as profundas alterações urbanas ocorridas, atingindo o desiderato de poder fazer do documento o principal instrumento da criação tridimensional. Pretende-se, pois, discutir o potencial desta metodologia para o estudo do passado e seus usos no presente. O objetivo final é o de contribuir para o conhecimento histórico de um espaço e dar-lhe a vida possível, para que, com recurso às Humanidades Digitais, não se olvide a importância do espaço enquanto memória material.

## **SESSÃO/SESSION 6**

### **ACOLHER OU EXCLUIR: OS ESTRANGEIROS NA CIDADE**

Moderador: Maria João BRANCO (IEM – NOVA FCSH)

*...PER QUE GASALHEM BEM OS ESTRANGEIROS E LHES NOM FAÇA DESONRRA. OS ESTRANGEIROS EM LISBOA AO TEMPO DE D. JOÃO I: PRIVILEGIAR OU LIMITAR?*

Paulo Catarino LOPES (IEM – NOVA FCSH)

A presença de diversas comunidades estrangeiras no seu seio constitui uma marca distintiva da Lisboa tardo-medieval. São colónias heterogéneas e marcadamente identitárias (definem-se, em primeiro lugar, por oposição ao Outro português), mas cada vez mais enraizadas na rica moldura humana que compõe a dinâmica urbe. Fernão Lopes, no prólogo da Crónica de D. Fernando, referiu-se-lhes como as muitas e desvairadas gentes; de reter é que contribuíram para a sua produtividade e engrandecimento nos mais variados domínios, com destaque especial para as actividades financeira, mercantil e de artífices. A capital portuguesa, à época em franca expansão, já não era pensável sem o seu colorido e frenesim laboral. No entanto, esta presença não é pacífica. Não raras vezes deu origem a protestos e reivindicações por parte da população natural do reino, que viu na mesma uma ameaça dita estrangeira, sobretudo ao nível socioeconómico. Preocupado com a estabilidade interna e, ao mesmo tempo, ciente da necessidade de legitimação internacional da nova dinastia que inaugurou, D. João I vê nestas comunidades um elemento crucial para o desenvolvimento dos seus projectos de governação, em particular os relacionados com a política externa. Um equilíbrio difícil que passa, num primeiro momento, por definir juridicamente o estrangeiro e, em seguida, pelo conjugar de interesses antagónicos ao nível da legislação emanada por mão régia: por um lado, medidas de inclusão e até de privilégio dos estrangeiros numa cidade que se quer tendencialmente cosmopolita e virada para o comércio internacional, por outro, diplomas específicos que visam controlar a diferenciação social e económica cada vez mais expressiva face às gentes locais...

**EXPERTS RECHERCHES ET REFUGIES REPUDIES : SOCIETE URBAINE ET ACCUEIL DE FORAINS EN FRANCE ET EN ALLEMAGNE A LA FIN DU MOYEN AGE.**

Gisela NAEGLE (U. Justus Liebig de Giessen)

L'accueil réservé aux artisans forains divisa parfois les gouvernements urbains et leurs seigneurs. À l'époque de la guerre de Cent Ans, le roi et les princes français poursuivirent le but d'assurer le bon ravitaillement des villes et d'offrir à leurs sujets menacés par les opérations militaires un lieu de refuge et la possibilité de gagner leur vie. Par contre, pour les villes, il s'agissait de protéger les intérêts des artisans locaux. Des procès devant le Parlement témoignent de leurs efforts de faire partir et d'exclure les intrus. En Allemagne et en France, les gouvernements urbains promulguèrent des mesures contre la concurrence d'étrangers et l'installation de pauvres et de mendiants. Par contre, les experts qualifiés étaient recherchés. On leur offrait des conditions propices d'installation et prit des mesures contre le 'transfert' de techniques. Dans les deux pays, les villes recherchèrent les conseils d'experts extérieurs (banquiers italiens, horlogers, imprimeurs, médecins, juristes, experts

d'artillerie, etc.). Les apprentis et compagnons itinérants furent vus comme risque potentiel pour la paix urbaine. On essaya de limiter leurs possibilités de réunion et de contrôler leurs fêtes et réjouissances. La conférence comparera les mesures des seigneurs des villes et des autorités urbaines ainsi que des statuts de métier.

## SESSÃO/SESSION 7

### LA INTEGRACIÓN Y LA MOVILIDAD SOCIAL DE LOS EXTRANJEROS EN LAS CIUDADES EUROPEAS. ESTUDIOS DE CASO.

Organização: Enrique RUIZ PILLARES (U. Cádiz) e Javier AÑÍBARRO RODRÍGUEZ (U. Cantabria)

Moderador: Beatriz ARÍZAGA BOLUMBURU (U. Cantabria)

El objetivo de esta sesión es analizar el rol de los extranjeros en las sociedades urbanas de los países que visitaban, ya fuesen por razones religiosas, militares, económicas o políticas. Nos interesan tanto los procesos de integración y movilidad social como el rechazo que sufrieron en múltiples ocasiones. En este caso nos centraremos en tres casos de estudios centrados en reinos diferentes pero muy interconectados a finales de la Edad Media, como fueron el de Portugal, Castilla e Inglaterra.

#### LA INTEGRACIÓN DE LOS EXTRANJEROS EN LA SOCIEDAD POLÍTICA DE LAS CIUDADES DE LA ANDALUCÍA ATLÁNTICA A FINALES DE LA EDAD MEDIA.

Enrique RUIZ PILLARES (U. Cádiz)

La presencia de comunidades extranjeras en las ciudades andaluzas se remonta a las conquistas realizadas en la cuenca del Guadalquivir por las huestes cristianas en el siglo XIII. Una realidad que se consolidó con el transcurrir de los siglos bajomedievales. Entre los principales colectivos foráneos –italianos, franceses, ingleses o flamencos-, la nación genovesa, según la terminología de la época, fue sin lugar a dudas la más importante tanto a nivel demográfico, socioeconómico como político. Según los últimos estudios, a comienzos del siglo XVI solo un 10-15% de los genoveses se asentaban definitivamente en Andalucía, “elevándose a más del doble a en la Bahía de Cádiz, con Cádiz a la cabeza”, como recientemente ha señalado Raúl González Arévalo. Entre estos últimos, en este estudio nos interesa el análisis de los que ascendieron socialmente y se integraron en las sociedades políticas urbanas, un porcentaje ínfimo a finales del medievo, pero con gran impacto en el desarrollo de la región.

#### VÍNCULOS, CONVIVENCIA Y TENSIONES ENTRE LOS NAVEGANTES DEL NORTE DE CASTILLA Y LOS NATURALES DE LAS COSTAS ATLÁNTICAS A FINALES DE LA EDAD MEDIA.

Javier AÑÍBARRO RODRÍGUEZ (U. Cantabria)

Durante la Baja Edad Media muchos navegantes castellanos del mar cantábrico se adentraron en las aguas del Atlántico en búsqueda de oportunidades y riquezas. Durante del desarrollo de sus actividades (comerciales y pesqueras, principalmente), los castellanos establecieron relaciones con los habitantes de villas portuarias de otros reinos. Algunas de esas relaciones fueron meramente comerciales, pero existieron otras políticas (negociaciones con autoridades locales de derechos), culturales (marineros que ingresaban en el orden sacerdotal en Irlanda), o incluso personales (intercambios de favores por intereses comunes). Los objetivos que nos proponemos en nuestra investigación son los siguientes:

- 1) Identificar a través de las fuentes las relaciones existentes entre castellanos y vecinos de otros reinos en el extranjero. Una vez detectadas, pasaremos a analizarlas con el objetivo de determinar su naturaleza (económica, social, cultural, etc.).
- 2) El segundo objetivo consiste en determinar si hubo una inclusión o exclusión hacia los castellanos a partir de los casos estudiados. En este punto deberemos atender a una lectura detallada y crítica de las fuentes, especialmente de testimonios que los propios navegantes aportaron en pleitos y procesos judiciales.
- 3) Confrontar todos los datos y valorar globalmente el fenómeno para llegar a unas conclusiones finales.

#### AL SERVICIO DE LA CORONA: EXTRANJEROS COMO OFICIALES Y TITULARES DE LOS ALMIRANTAZOS LUSO Y CASTELLANO.

Lorenzo LAGE ESTRUGO (U. Cádiz)

El inicio de la proyección ultramarina de las coronas peninsulares fomentó la creación de un oficio concreto que aglutinase en torno a sí diversas funciones, entre otras la organización y liderazgo de las flotas, el almirantazgo. Debido a la complejidad de la labor, los monarcas portugueses y castellano-leoneses recurrieron frecuentemente al empleo de no-naturales de sus respectivas coronas, mayormente de origen genovés. La requerida especialización de los oficios navales en los siglos XIII-XIV requería de individuos capacitados, para lo cual aquellos procedentes de la república ligur solían ser candidatos idóneos. Desde cómitres a almirantes, numerosos extranjeros sirvieron y se encuadraron dentro de los almirantazgos luso y castellano, que por otra parte seguían modelos y formas parecidas en su desarrollo y evolución. Estos extranjeros vivieron un proceso de inclusión en las respectivas coronas que los emplearon, en varios casos procesos bastante fructíferos, quedando algunos linajes foráneos encuadrados dentro de la élite del reino; mayormente aquellos que había ostentado la dignidad de almirante. Un fenómeno, por otra parte, bastante significativo, aquel de búsqueda y empleo de profesionales para la configuración de las flotas peninsulares.

## SESSÃO/SESSION 8

### INCLUSÃO E EXCLUSÃO: ABORDAGENS TRANSVERSAIS

Moderador: Gonçalo Melo da SILVA (IEM – NOVA FCSH)

#### EL HOSPITAL DE SAN LÁZARO DE SEVILLA: UN MODELO INSTITUCIONALIZADO DE EXCLUSIÓN SOCIAL.

Pablo Alberto MESTRE NAVAS (U. Sevilla)

Durante la Edad Media, los reyes instituyeron múltiples establecimientos para albergar a los leprosos en Castilla. Bajo la advocación de San Lázaro, se erigió en Sevilla un hospital bajo el patronazgo de la Corona durante el siglo XIII. Esta institución, encargada de dar cobijo a los malatos extirpados de la sociedad mediante el ritual de la “separatio leprosorum”, contó con estructuras propias de gobierno, así como de medios de explotación que posibilitaron el mantenimiento de la institución en el tiempo, constituyendo un modelo institucionalizado de exclusión social creado para dar respuesta a las necesidades del momento y garantizar la salubridad pública.

La comunicación se vertebrará atendiendo a tres aspectos esenciales que ayudarán a comprender los mecanismos de funcionamiento del Hospital de San Lázaro de Sevilla durante la Edad Media. De este modo, se prestará atención a las transformaciones que experimentó su gobierno, que pasó de un modelo más asambleario y participativo a otro de estructura piramidal. Por otra parte, se analizarán los diferentes recursos económicos que manejaron para el sustento de la institución y, finalmente, los hábitos de vida que los leprosos llevaron en un establecimiento alejado de la ciudad.

Para la elaboración de esta comunicación se emplearán las fuentes documentales conservadas en el Archivo de la Diputación Provincial de Sevilla y las encontradas en el Archivo General de Simancas, así como diversas fuentes bibliográficas.

#### FISCALIDAD, INTERESES MERCANTILES LOCALES Y PRESENCIA EXTRANJERA: DESDE UN PLEITO ENTRE BARCELONESES Y GENOVESES DE 1433.

Elena MACCIONI (U. Cagliari)

En 1433, la Natio genovesa y los mercaderes barceloneses, representados por el Consulado del Mar, se enfrentaron en un procedimiento judicial llevado a cabo ante la reina de Aragón a causa del impuesto controlado por la mercadería barcelonesa: el Dret del Pariatge. Ese enfrentamiento judicial, que concluyó con la derrota de los genoveses, ha sido considerado una de las varias causas de la ruptura entre los italianos, los catalanes y el rey Alfonso V. La “media vuelta” política de la ciudad ligur y la captura del Magnánimo en Ponza (1435) sería el símbolo del definitivo cambio de actitud de los genoveses y del desplazamiento de sus intereses comerciales hacia Castilla y los puertos atlánticos.

A través del análisis de la documentación inédita producida durante el procedimiento judicial y de las decisiones políticas, económicas y fiscales aplicadas a los extranjeros por parte de las élites mercantiles y navales catalanas, mi intención es interpretar las dinámicas de conexión entre los intereses particulares de las oligarquías locales, las políticas “públicas”

proteccionistas, y los proyectos diplomáticos y militares reales a gran escala, en un momento clave para la historia económica y política del Mediterráneo medieval.

#### MORFOLOGIAS URBANAS NA LISBOA MEDIEVAL: O CASO DAS JUDIARIAS (1147-1325).

Manuel Fialho SILVA (GEO – C.M. Lisboa; CH – U. Lisboa)

Esta comunicação terá como tema central a morfologia urbana das duas judiarias existentes na Lisboa medieval, numa cronologia que finda no final do reinado de D. Dinis. A forma urbana das Judiaria Velha e Nova era diametralmente oposta pois a sua génese terá sido muito diferente. Observaremos como a formação de uma nova malha urbana estava profundamente relacionada com o jogo de poderes que então controlava a cidade. Deste modo, o nosso desconhecimento do estágio inicial da formação da malha urbana da Judiaria Velha é de algum modo colmatado pela informação que possuímos sobre o processo formativo da Judiaria Pequena, permitindo-nos uma comparação entre ambas as respectivas morfologias urbanas.

### **SESSÃO/SESSION 9**

#### INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO REGISTO MATERIAL: PERSPECTIVAS DESDE A ARQUEOLOGIA

Moderador: Sara PRATA (IEM – NOVA FCSH)

#### INVESTIGACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL YACIMIENTO DE LA MOTA DE LOS JUDÍOS EN CASTRILLO (BURGOS-ESPAÑA).

Inés M<sup>a</sup> CENTENO; AngéL L. PALOMINO; María NEGREDO Manuel MORATINOS (Patrimonio Inteligente – CyL)

La intervención arqueológica en el yacimiento de "La Mota" se integra en un proyecto de recuperación y puesta en valor del legado sefardí en la localidad burgalesa de Castrillo Mota de Judíos. Los datos documentales permiten establecer una secuencia histórica bastante precisa para este enclave, desde su origen el año 1035 a partir del desplazamiento de aljama judía de Castrojeriz a este lugar, hasta su desaparición en el año 1311 cuando se permite el regreso de la comunidad al lugar de origen. En este periodo tiene lugar el origen del pueblo actual, localizado a apenas 300 m al norte de "La Mota", dónde se fueron instalando los conversos que dieron continuidad, bajo una nueva fe religiosa, a la comunidad judía originaria. "La Mota" constituye así una excelente oportunidad para conocer, mediante metodología arqueológica las dinámicas de ocupación ex novo de una comunidad muy concreta así como las transformaciones que se producen como consecuencia de unas circunstancias históricas cuyo relato conocemos, en sus líneas maestras, con bastante precisión. La posibilidad de contrastar así ambos registros, textual y material, valorando siempre su diferente lenguaje, está permitiendo elaborar un relato histórico bastante ajustado a la realidad social y material de esta comunidad sefardí.

#### LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO DOS PORTAIS DO ESPAÇO PRIVADO NA CIDADE MEDIEVAL DE ÉVORA, ENTRE OS SÉCULOS XIV-XVI.

Eva BASÍLIO (CHAIA – U. Évora) e Ricardo SARMENTO (U. Évora)

Neste artigo propõe-se um estudo sobre os pórticos do espaço habitacional da cidade de Évora durante o período Medieval, através da sua caracterização e influência na organização urbanística e social que a cidade foi adquirindo. O estudo centrou-se no levantamento das portas localizadas entre os séculos XIV e a primeira metade do XVI, e que segundo um tratamento estatístico, procedeu-se a uma análise qualitativa de forma a obter resultados referentes à materialidade, cronologia, elementos decorativos e simbólicos. Neste sentido, os principais objetivos focam-se num melhor entendimento da evolução urbana, organização social e hierárquica da cidade. A cidade caracteriza-se por um conjunto heterógeno de elementos, no entanto as zonas comumente denominadas de Judiaria e Mouraria apresentam marcas mais homogéneas e que acabam por as caracterizar a nível arquitetónico e urbanístico. Esta diferença de dispersão e caracterização é resultante de um afastamento e de um ato de exclusão social que as separava de forma direta e indireta da restante cidade. Numa cidade em que se tem lutado cada vez mais por um reconhecimento dentro do

panorama nacional, torna-se pertinente este registo que inevitavelmente tende a desaparecer e que dará um contributo para que futuramente se possa intervir de uma forma mais racional.

#### FORA DAS MURALHAS DE VISEU: O CASO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO LOTEAMENTO DO QUINTAL.

Catarina MEIRA (IEM – NOVA FCSH)

O sítio do Loteamento do Quintal situa-se na cidade de Viseu, junto à igreja de São Miguel de Fetal. As primeiras alusões ao sítio referem a presença de uma necrópole romana e tardia, localizada assim no exterior da cidade romana e junto à porta oriental da muralha.

Esta zona é uma das mais antigas de Viseu, uma vez que se manteve durante séculos como uma das principais saídas da cidade e que, tal como revelam os materiais arqueológicos, permaneceu ativa durante a Alta Idade Média, tendo-se posteriormente tornado na mais reconhecida área cemiterial, em redor da Igreja de São Miguel.

### **SESSÃO/SESSION 10**

#### **OS ROSTOS DA EXCLUSÃO SOCIAL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES AOS COLETIVOS MARGINALIZADOS**

Moderador: Hermínia Vasconcelos VILAR (CIDEHUS – U. Évora)

#### EXILIO Y DESTIERRO EN LAS CIUDADES DEL MEDITERRÁNEO OCCIDENTAL ENTRE LOS SIGLOS IV-VII: UNA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR; LA BASE DE DATOS DEL PROYECTO DESTEX.

Irene SALINERO-SÁNCHEZ (U. Alcalá)

Esta comunicación forma parte del proyecto de investigación “DESTEX” y se enmarca dentro de la línea temática de la sesión número 6 del congreso. La línea de investigación del proyecto “DESTEX” es la del exilio y el destierro en el Mediterráneo entre los siglos IV-VII, con varias perspectivas: política, prosopográfica jurídica. En primer lugar, presentaremos en esta comunicación la base de datos que lleva a cabo nuestro proyecto como una primera aproximación al tema que después se desarrollará. Tras la presentación, el segundo eje temático que abordaremos será el estudio de las distintas fuentes escritas que mencionan y tratan el tema del exilio y destierro. Nos centraremos y detallaremos algunas fuentes concretas y lo que proporcionan para la investigación; un ejemplo al respecto son las prosopografías. Otro de los ítems tras la toma de contacto con las fuentes será ver quién/quién eran las personas exiliadas, por ejemplo si son religiosos o civiles; mujeres u hombres. Todos los ejemplos que abordaremos están directamente relacionados con la exclusión social en distintas ciudades del mediterráneo occidental entre los siglos IV-VII.

#### SER POBRE EN AL-ANDALUS: ASPECTOS FUNCIONALES DE LA CARIDAD.

Ana María CARBALLEIRA DEBASA (EEA, CSIC)

Esta exposición tiene como objetivo analizar las actitudes que los habitantes de al-Andalus adoptaron hacia los pobres, tomando como base documental un elenco de fuentes textuales árabes que permiten arrojar luz sobre la integración y marginación de los indigentes en el seno de la sociedad.

Por una parte, se examinará quiénes fueron los pobres y qué circunstancias concurrieron en la ruptura del equilibrio en las estructuras sociales para el consiguiente desarrollo del estado de pobreza. Se impone así la distinción entre privación involuntaria y privación voluntaria, lo que permite dilucidar los aspectos socio-económicos, así como los problemas morales y religiosos que planteaba la indigencia.

Por otra parte, se revisará qué lugar ocuparon los pobres en la sociedad en función del grado de aceptación y rechazo que suscitaban en su entorno. Este aspecto permite visualizar la dinámica de la organización de las relaciones sociales, es decir, cómo se vertebró la interacción socio-económica entre individuo y sociedad. En este contexto se tomarán en consideración los aspectos funcionales de la caridad, la cual se revela como un factor fundamental para abordar los conceptos de desigualdad y equilibrio social.

## SESSÃO/SESSION 11

### MARCAS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO URBANISMO MEDIEVAL: ZONAGENS E CONSTRUÇÕES

Moderador: Amélia Aguiar ANDRADE (IEM – NOVA FCSH)

FAUT-IL REVISER LES NOTIONS D'INCLUSION ET EXCLUSION SOCIALES DANS LA VILLE EUROPEENNE MEDIEVALE ? LE CAS PERTURBANT DES COMMUNAUTES JUIVES A TRAVERS LES EVOLUTIONS HISTORIOGRAPHIQUES FRANÇAISES ET ALLEMANDES.  
Jean-Luc FRAY (U. Clermont Auvergne)

Longtemps, l'historiographie des communautés juives a été dominée par une tendance «larmoyante», l'accent étant mis sur les phénomènes d'interdits, d'exclusion, de séparation physique, de persécutions. Du fait du haut degré d'urbanité des communautés juives médiévales, l'attention s'est portée sur le quartier juif et sur les relations des autorités urbaines (seigneuriales ou civiques) avec les communautés juives, dans une atmosphère intellectuelle dominée par le souvenir écrasant de la Shoah et par la culpabilité relative aux phénomènes de ségrégation, tandis que les sciences humaines introduisaient auprès des médiévistes le couple de concepts exclusion/intégration.

Le regard a changé dans les années 1990 grâce à l'introduction par les chercheurs allemands des notions de Concivilitas, d'évolution parallèle et de convergences. D'autres chercheurs, français et allemands, ont, depuis, insisté sur les aspects pacifiques, voire collaboratifs, de la relation, reconnu le caractère réciproque de la revendication communautaire et tenté des comparaisons avec d'autres catégories exclues, séparées ou simplement caractérisées (Sondergruppen). Les études sur les petites villes, enfin, ont valorisé les aspects de voisinage et de relations quotidiennes au sein d'espaces urbains restreints et de populations en nombre limité.

En définitive, le cas des communautés juives médiévale semble remettre en cause le couple "inclusion-exclusion".

Mecanismos de inserción económica en la ciudad de una minoría religiosa ¿marginada?: el caso de las comunidades mudéjares del arzobispado de Toledo en el siglo XV.

Pablo ORTEGO RICO (U. Málaga)

Pese a su tradicional consideración como minoría religiosa marginada, los mudéjares castellanos desarrollaron a fines del Medievo todo un conjunto de actividades económicas en el marco urbano que facilitaban su inserción en el medio social del cual formaban parte. En algunos casos la especialización alcanzada y el control establecido sobre algunos oficios permitió la emergencia y consolidación de grupos cuyo desempeño profesional, pese a la existencia de una legislación restrictiva, era tolerado, e incluso promovido, desde las instituciones urbanas como elemento necesario para el conjunto de la comunidad. En este sentido, frente a la elaboración de un modelo segregador que respondía a la construcción identitaria del grupo a partir de parámetros religiosos, la mayor permeabilidad de la interacción en el campo económico aporta una perspectiva de análisis que añade otros elementos a la hora de considerar el nivel de integración de la minoría musulmana en el espacio urbano. Para ello, centraremos la atención en el estudio comparado de las comunidades mudéjares de Toledo, Guadalajara y Madrid en el siglo XV, como modelo de análisis complementario al ofrecido para otras comunidades mudéjares peninsulares por autores como B. Catlos, M.F. Lopes de Barros, A. Echevarría y O. Villanueva.

Contribuir para no ser excluido. Sistemas de tasación fiscal del patrimonio y clasificación social en el Reino de Sevilla (siglo XV).  
José Manuel TRIANO MILÁN (U. Sevilla)

Además de ser un mecanismo necesario para la aplicación del concepto de justicia distributiva aristotélico en el pago de las contribuciones extraordinarias, los padrones (estimos) se convirtieron en un relevante instrumento de clasificación social. La inclusión o exclusión en ellos delimitaba la condición de vecino, con sus correspondientes obligaciones y privilegios. Del mismo modo, el valor asignado a la hacienda de cada contribuyente permitía la clasificación de este en un grupo económico (pequeños, medianos o mayores) que delimitaba su capacidad de actuación en diversos asuntos públicos. En la presente comunicación trataremos de analizar el funcionamiento de este sistema y cómo fue utilizado por las élites municipales para consolidar y expandir su dominio social y político. Para ello utilizaremos la privilegiada documentación conservada en algunos

de los principales archivos del antiguo reino de Sevilla, una de las más ricas conservadas en lo referente a la tasación del patrimonio en la Corona de Castilla.

## SESSÃO/SESSION 12

### DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES SOBRE A EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAL NA CIDADE

Moderador: Gonçalo Melo da SILVA (IEM – NOVA FCSH)

#### ESTATUTO JURÍDICO DOS JUDEUS NAS ORDENAÇÕES AFONSINAS.

Ricardo RODRIGUES (THD – U. Lisboa)

A presente comunicação tem como objectivo demonstrar que a legislação pátria contida nas Ordenações Afonsinas, sobre os judeus, é o resultado de uma evolução legislativa secular. As Ordenações não carreiam, para o seu articulado, praticamente quase nenhuma normas inovadoras relativamente ao povo hebraico. Na sua maioria, as normas recolhidas são provenientes de diversas fontes legislativas, em particular do direito canónico e do direito romano. Para tal, empreendemos uma viagem pelas mais importantes compilações legislativas do direito romano, do direito canónico e do direito castelhano até atingirmos as Ordenações Afonsinas, já no século XV.

#### IMPLANTACIÓN DE LOS CONVENTOS DOMINICOS Y FRANCISCANOS EN LAS CIUDADES DE CASTILLA EN LOS SIGLOS XIII-XV. CAMBIOS EN LOS TEJIDOS URBANOS.

José Miguel REMOLINA SEIVANE (Asociación Storia della città)

La implantación de los conventos mendicantes en la ciudad supone un interesante episodio en la evolución de los tejidos urbanos medievales. Implicó un profundo cambio en la estructura arquitectónica monástica, pues si los monasterios anteriores buscaban alejarse del mundo construyéndose en lugares apartados ahora los conventos buscan su inserción en la ciudad, cambiando la relación con el entorno; en una primera época aún se cierran sobre sí, pero enseguida los primeros conventos dominicos exploran una nueva relación con la ciudad, mediante la creación de amplios espacios abiertos de transición ante el convento, en que es posible desarrollar su fundamental labor de predicación.

En paralelo surgen otros cambios, pues a la creación de nuevos espacios libres, se une la aparición de nuevas tensiones de desarrollo, y los templos franciscanos y dominicos se convierten en polos de atracción de prestigio en la ciudad.

Los ejemplos de Valladolid y Palencia permiten la reflexión sobre estas realidades, con la aparición de casos paradigmáticos, que son analizados desde la perspectiva de las transformaciones urbanas inducidas, estudiadas con la ayuda de representaciones gráficas de los conventos y sus entornos en las distintas fases de transformación entre los siglos XIII y XV.

#### FOUCAULT E OS INSTRUMENTOS DE PODER: PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E DISCURSOS SOBRE A LOUCURA.

Paulo M. BARROSO (Escola Superior de Educação de Viseu)

Em A História da Loucura, Foucault analisa “lugares de exclusão” na Europa a partir do século XV, encarando a loucura como lugar de passagem entre a vida e a morte. As formas de enclausuramento institucional representam a invenção de um lugar “inclusivo” para o excluído. A exclusão não é invenção contemporânea. Na Idade Média, o louco era “aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros”, segundo A Ordem do Discurso de Foucault. Durante toda a Idade Média, a loucura esteve ligada ao mal. Por isso, a “nau dos loucos” era uma viagem de ida. A lepra e a loucura eram factores de exclusão, erros, estigmas, apesar de modificações imanentes do corpo e do espírito. Segundo Foucault, “o Classicismo inventou o internamento, um pouco como a Idade Média a segregação dos leprosos; o vazio deixado por estes foi ocupado por novas personagens no mundo europeu: são os ‘internos’”. Através de uma reflexão crítica, os objectivos desta proposta de comunicação são, por conseguinte: a) discutir os instrumentos de poder como formas de compreensão social da exclusão; b) reconhecer a importância das relações de poder como mecanismos de governação, permanentes nas sociedades em diferentes moldes, quer na inclusão quer na exclusão.

## CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

LEGITIMATE SOCIAL INCLUSION: THE CIRCULATION OF POLITICAL MODELS IN LATE MEDIEVAL PORTUGAL.

Hermínia Vasconcelos VILAR (CIDEUHS – U. Évora)

No decurso do século XIV o espaço de interação e articulação entre reis e concelhos complexifica-se e ganha dimensão. A par dos artigos de cortes, tanto a legislação régia como a produção documental decorrente da comunicação entre monarcas e concelhos, evidenciam uma prática continuada de comunicação e de equilíbrio político.

Os discursos produzidos definem um quadro de convivência comum ao mesmo tempo que definem fronteiras e limites para a integração nesse mesmo espaço político.

Partindo da análise da legislação régia produzida em Portugal a partir dos anos 20 do século XIV bem como dos capítulos de Cortes procurar-se-á identificar os conceitos base de um discurso de inclusão protagonizado pela realeza e aferir até que ponto estes conceitos e princípios se reflectem no discurso produzido e apresentado pelos concelhos nas Cortes de Trezentos.

### NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Hermínia Vasconcelos Vilar é professora associada com agregação no Departamento de História da Universidade de Évora onde leciona desde 1989. Foi vice-reitora com o pelouro do Ensino e Formação entre 2010 e 2014. É membro integrado do CIDEHUS.

Foi investigadora responsável do projeto PTDC/EPH-HIS/4964/2012 - *A Dimensão europeia de um grupo de poder: o clero e a construção política das monarquias ibéricas ( séculos XIII-XV)* (2013-2015) bem como dos projetos *The Death of the Prince in France and Hispanic Kingdoms (11th-15th centuries) Models of comparison.* (HAR2016-74846-P MIGRAVIT); “*Expresividad, sentimiento y emoción (siglos XII-XV)*” (HAR2016-75028-P) e *OECONOMIA STUDII. Funding, management and resources of the Portuguese university: a comparative analysis (13th16th centuries)* (PTDC/EPHHIS/3154/2014). 2016-2019.

As suas áreas de estudo preferenciais incidem sobre o processo de construção da realeza na Baixa Idade Média com destaque para o papel do clero e a constituição da memória régia e sobre processos de mobilidade social.

É autora de 9 livros e de mais de 70 artigos e capítulos publicados em revistas e livros nacionais e internacionais, entre os quais se destacam como mais recentes: *Ecclesiastics and political state building in the Iberian monarchies, 13th-15th centuries*, ed. Herminia Vilar and Maria João Branco, New edition (online), Lisboa, Publicações do CIDEHUS (generated 20 November 2016); “*A afirmação de Lisboa e a construção de uma arquidiocese: o entrelaçar de uma rede (1279-1393)*” em *Bispos e Arcebispos de Lisboa*, dir. de João Luís Fontes e coord. De , Mário Farelo, Filomena Andrade e António Camões Gouveia, 2018, CEHR-Livros Horizonte, pp. 107 – 122 and “*Episcopal appointments and royal power: theory and practice of an unwritten privilege in medieval Portugal*”, *Imago Temporis. Medium Aevum*, XI (2017): 233-254 .



## **Lista de abreviaturas / list of abbreviations**

Afiliações académicas e profissionais / Academic and professional affiliations

CAL	Centro de Arqueologia de Lisboa
CAM	Campo Arqueológico de Mértola
CEA	Centro de Estudos Arqueológicos
CEHR	Centro de Estudos de História Religiosa
CESEM	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical
CHAIA	Centro de História de Arte e Investigação Artística
CHAM	Centro de Humanidades
CHSC	Centro de História da Sociedade e da Cultura
CHUL	Centro de História da Universidade de Lisboa
PIUDHist	Programa Interuniversitário de Doutoramento em História: mudança e continuidade num mundo global
CIDEHUS	Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades
CITCEM	Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»
CMCV	Câmara Municipal de Castelo de Vide
CML	Câmara Municipal de Lisboa
DGPC	Direção Geral do Património Cultural
DPC	Departamento de Património Cultural
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
ICS	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
IEM	Instituto de Estudos Medievais
IHC	Instituto de História Contemporânea
JLU	Justus-Liebig Universität
Lab2PT	Laboratório de Paisagens, Património e Território
LaMOP	Laboratoire de médiévistique occidentale de Paris
NOVA FCSH	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Paris 1	Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne
U. Lumière Lyon 2	Université Lumière Lyon 2
UAb	Universidade Aberta
UAc	Universidade dos Açores
UCA	Universidad de Cádiz
UCM	Universidad Complutense de Madrid
UG	Universidad de Granada
UC	Universidade de Coimbra
UITCHB	Unidade de Intervenção Territorial Centro Histórico Baixa (Lisboa)
ULR	Université de La Rochelle
UM	Universidade do Minho
UNIARQ	Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa
UNICAN	Universidad de Cantábrica
UNIOVI	Universidad de Oviedo
UP	Universidade do Porto
UCP	Universidade Católica Portuguesa
UE	Universidade de Evora

## ÍNDICE DE COMUNICANTES/SPEAKERS INDEX

### A

Alice Borges GAGO  
 Álvaro Solano FERNÁNDEZ-SORDO  
 Amélia Aguiar ANDRADE  
 Ana CAESSA  
 Ana Clarinda CARDOSO  
 Ana Pereira FERREIRA  
 Ana Santos LEITÃO  
 André Oliveira da SILVA  
 Antonio Malpica Cuello  
 Antonio Malpica Cuello  
 António MARQUES  
 António PEREIRA  
 Arnaldo Sousa MELO  
 Artur ROCHA

### B

Beatriz ARÍZAGA BOLUMBURU

### C

Carla Varela FERNANDES  
 Cristina NOZES

### D

Denis Menjot

### F

Francisco DÍAZ MARCILLA

### G

Gisela NAEGLE  
 Gonçalo Melo da SILVA

### J

Jacinta BUGALHÃO  
 Javier AÑIBARRO  
 Joana SEQUEIRA  
 João Luís FONTES  
 João MAGUSTO  
 José Alberto TAVIM

### L

Leandro FERREIRA  
 Luís Filipe OLIVEIRA  
 Luís HENRIQUES

### M

Manuela LEITÃO  
 Maria Amélia Álvaro de CAMPOS  
 María ASENJO GONZÁLEZ  
 María del Carmen JIMÉNEZ ROLDÁN  
 Maria do Carmo RIBEIRO  
 Maria do Rosário MORUÃO  
 Maria Filomena ANDRADE  
 Maria João BRANCO  
 Marina CARVALHINHOS  
 Mário FAROLO  
 Marta LEITÃO  
 Michel BOCHACA  
 Miguel Cipriano COSTA  
 Miguel Metelo de SEIXAS

### N

Nuno MOTA

### P

Pau de SOTO  
 Pedro MIRANDA

### R

Raquel de Oliveira MARTINS  
 Rodrigo Banha da SILVA  
 Rui Pedro NEVES

### S

Sara PRATA  
 Silvana SOUSA  
 Sílvia RICARDO

### T

Tânia CASIMIRO  
 Thomas AREAL

### V

Virgílio LOPES

## VISITAS GUIADAS

### 11 de Outubro

#### *Castelo de Vide*

Implantada numa crista de monte, a Notável Vila de Castelo de Vide desenvolve-se sobre um terreno sinuoso e conserva um urbanismo orgânico muito particular e onde o Castelo de o Burgo Medieval são testemunhos vivos da sua história.

Uma parte importante da tradição desta vila materializa-se na sua Judiaria. Os símbolos talhados nas ombreiras das portas ogivais e o Museu da Sinagoga evocam a vivência da comunidade que aqui viveu e a herança judaica que Castelo de Vide regista.

### 13 de Outubro

#### *Alter do Chão*

A visita a Alter do Chão começará pela Coudelaria Nacional, criada por D. João V em 1748, é a mais antiga Coudelaria portuguesa, responsável pela preservação do cavalo Lusitano.

No centro histórico de Alter do Chão será visitado o castelo medieval, a Casa do Álamo – um exemplo notável de arquitectura civil de época moderna– e as ruínas romanas da *villa* da Casa da Medusa.



Castelo de Vide

## GUIDED TOURS

### October 11<sup>th</sup>

#### *Castelo de Vide*

Settled on a mountain ridge, Castelo de Vide spreads across a sinuous ground and preserves a very peculiar organic urbanism, where the Castle and the medieval borough are history's living witnesses.

An important part of this village's tradition is preserved in the Jewish quarter. The symbols carved into the ogival doors and the Museum of the Synagogue appeal to the daily lives of the community that once lived here, and Castelo de Vide's Jewish heritage.

### October 13<sup>th</sup>

#### *Alter do Chão*

The guided tour to Alter do Chão will begin at the National Stud Farm, founded by John V in 1748, the most ancient of its kind on Portugal, as responsible for the preservation of the Lusitanian horse.

During the visit to Alter do Chão's historical centre we will be visiting the medieval castle, the *Casa do Alamo* –an impressive example of modern age civil architecture– and the ruins of the roman villa Casa da Medusa.



[Alter do Chão](#)



Esta iniciativa é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto: UID/HIS/00749/2013